

A experiência do Partido dos Trabalhadores em Londrina a partir da cultura política

Janaina Carla S. Vargas Hilário¹

Introdução

O presente artigo é parte integrante da minha dissertação de mestrado defendida na Universidade Estadual de Maringá “*Partido dos Trabalhadores: uma nova cultura política? Repensando a história do Partido e da sua experiência em Londrina (1980-1996)*”, na qual faço uma análise da história de uma agremiação que conquistou, num período de 20 anos, o título de maior partido popular do mundo, originado como expressão dos movimentos populares, dos sindicatos dito combatentes, autônomos e independentes do Estado e contestador de uma política eleitoralista, clientelista e populista. Essa reflexão tomou como objeto o PT nacional e o PT do município de Londrina, estado do Paraná, no momento de sua formação, numa tentativa de interrogar e redimensionar a luta do PT pela sua consolidação e difusão nos municípios interioranos no período de 1980 a 1996. A intenção maior foi investigar a “cultura política”² de um partido, mostrando as possíveis especificidades, condutas, regras, tradições, ressaltando normas e valores que demonstram o seu comportamento e a sua “ideologia política”. Um dos objetivos foi conhecer as crenças e os compromissos de um partido, formado por um grupo que possui interesses e ideais “comuns”, assim como perceber o seu papel no processo de socialização,

¹ Universidade Norte do Paraná – Unopar. janainavargash@gmail.com.

² Realizei toda uma discussão metodológica acerca do uso dos conceitos *cultura política* e *sociabilidade partidária* na análise de um partido político no artigo: “História política - cultura política e sociabilidade partidária: uma proposta metodológica” In: *História Unisinos*, São Leopoldo, 2006, v. 10, n° 2, pp. 142-153.

reconhecendo novas formas de sociabilidade e de formação de uma nova consciência. Para isso, foi necessário discorrer sobre o socialismo e a democracia petista. O discurso e o processo de burocratização do partido também se apresentaram como temas pertinentes, ao questionar a radicalização da idéia do novo pregada pelo PT e as influências internas e externas – globalização, neoliberalismo, colapso do socialismo real – que o partido sofreu. Os elementos que constituíram a agremiação, presente na sua formação e consolidação, tal como as organizações da esquerda, a Igreja e as CEBs (Comunidades Eclesiais de Base), os movimentos sociais e o novo sindicalismo foram discutidos na intenção de mostrar as heranças culturais, revelando suas diversas tendências. Procurei estabelecer também uma analogia entre a burocratização dos movimentos sociais nos anos 1990 com a profissionalização política dos militantes do PT no mesmo período. A partir dessa mesma ideia, propus uma reflexão acerca do novo sindicalismo, a instituição que mais contribuiu na formação do partido, repensando o que, de fato, era novo e o que havia em termos de continuidades. A formação do Partido dos Trabalhadores em Londrina foi mostrada por meio dos grupos e das tendências presentes. Ao introduzir a discussão sobre a cultura política do PT londrinense, elenquei alguns pontos em especial: as eleições de 1982; as relações do partido com os núcleos, com a Igreja Católica e com os movimentos sociais; as disputas pelo poder – importante revelador de valores e crenças – através das convenções, das tendências e as ideologias pertencentes aos grupos existentes no interior do PT na época. Com o objetivo de evidenciar uma mudança de cultura política no PT em Londrina, discuti temas como o socialismo, as alianças partidárias, o governo petista de Luiz Eduardo Cheida, durante o período de 1993 a 1996, procurando analisar uma administração municipal do partido.

No entanto, o recorte aqui selecionado para a discussão a ser realizada nesse artigo limita-se à formação do Partido dos Trabalhadores em Londrina, suas primeiras organizações, a relação com os movimentos sociais e com a igreja, as primeiras tendências políticas e a dificuldade do Partido em se afirmar como agremiação na cidade.

A formação do Partido dos Trabalhadores em Londrina

O município de Londrina foi resultante da expansão da cafeicultura brasileira que partiu dos centros mais dinâmicos da economia nacional, principalmente de São Paulo, numa época de consolidação das relações capitalistas no Brasil, e por isso Londrina acabou por se isolar economicamente das outras regiões, ao gerar um rápido crescimento populacional juntamente com o processo de urbanização. Assim, a cidade apresentou uma estrutura de classes mais diversificada quando comparada aos municípios do interior brasileiro.

Segundo Ana Cleide Cesário não houve, em Londrina, o controle monopolístico da terra por latifundiários. O fato singular e importante é que a propriedade de terra que estava com uma grande empresa imobiliária – a CNTP (Companhia de Terras Norte do Paraná) – restringiu-se apenas aos primeiros anos da ocupação. Por vias de consequência, este foi um dos fatores do não aparecimento do controle familiar na política local³. Assim, a colonização recente do “Norte Novo do Paraná” não gerou, pelo menos em Londrina, a política do *coronelismo* ou do *mandonismo*: “Há fortes indícios de que, em Londrina, surgiram grupos partidários atuantes, em substituição à “política de clientela com base em famílias”, predominantes em cidades mais antigas do interior brasileiro”⁴. Ressalta ainda a autora que os dados da história recente e passada do município revelam que a política sempre se manifestou de forma bastante dinâmica e, de certo modo, atípico, quando comparada com outras cidades do interior do Brasil. Porém, Ana Cleide Cesário pronunciou que isto não implicava a existência de uma democracia em Londrina, ou que tenha se instalado um tipo de poder local democrático. Explica ela que o termo *política de oposição* há muito tempo vinha sendo utilizado para definir o poder local e a política partidária no município. Antes de 1974, ano em

³ CESÁRIO, Ana Cleide C. *Poder e partidos políticos em uma cidade média brasileira: um estudo de poder local: Londrina-Pr. – 1934-1979*. Tese de doutorado. Depto. De Ciências Sociais – USP, 1986.

⁴ Idem, p. 15.

que a oposição conseguiu a sua primeira votação expressiva após 1964, com o MDB, o município já era considerada por muitos como uma “cidade de oposição”. Este termo refere-se não apenas aos últimos vinte anos, mas também ao período do Estado Novo e à fase em que a UDN foi o partido hegemônico na localidade:

Os dados sobre as eleições em Londrina e no Estado do Paraná como um todo revelaram que a partir de 1947 o eleitorado preferia, através do voto, os candidatos e partidos políticos contrários ao governo estadual. Contudo, essa tendência era mais clara nas eleições locais do que nas de nível estadual e federal⁵.

O que a autora quis demonstrar foi a “independência”, pelo menos relativa, do município em relação à política estadual e federal, ao evidenciar de forma mais clara a especificidade de Londrina.

O município, formado legalmente em 1934, teve uma atuação política e uma estrutura econômica e urbana diferenciada em relação a outros municípios interioranos, que acompanhou o crescimento da cafeicultura num sistema capitalista. Assim, Ana Cesário destaca a mudança qualitativa do parque industrial com instalação de grandes empresas e da agroindústria nos anos 1970, fazendo surgir problemas de ordem social: desemprego, sub-habitação e a má qualidade de vida. Em Londrina, o esvaziamento do campo foi brutal após as geadas que acabaram por dificultar a produção do café na década de 1970. Nessa perspectiva e nesse novo contexto é que surge a ideia de organizar um partido que fosse, de fato, uma oposição e que atendesse aos novos problemas que a cidade anunciava.

Assim como em São Paulo e São Bernardo do Campo, em Londrina também havia grupos que discutiam a formação de um Partido dos Trabalhadores, na intenção de criar uma instituição partidária que pudesse ser um mecanismo de lutas sociais contra o regime militar e repressor, ao mesmo tempo em que conscientizava os trabalhadores sobre o

⁵ Ibidem, p. 30.

seu papel de sujeito ativo de transformação social e política. Dessa maneira, o PT seria, de forma sintética, um partido de classe, popular e de massas, vindo na esteira dos movimentos sociais. Numa outra vertente, havia grupos que se inclinavam pela proposta do Partido Popular⁶. O primeiro era constituído por professores, opositores sindicais – ligados, principalmente, ao sindicato dos professores - e profissionais liberais; o segundo grupo formado tinha vínculos com o PCBR⁷.

A aproximação das duas vertentes destacadas acima resultou no interesse em formar o PT londrinense num desafio de concretizar um sonho dividido ente os atores dessa luta: uma sociedade que suprimisse as desigualdades em todos os sentidos: social, racial, de gênero. As primeiras reuniões que visavam discutir a formação do Partido foram feitas no Posto Três Marcos e no Colégio Marista de Londrina. Esse novo grupo era composto pelas seguintes categorias profissionais: professores, estudantes, membros da oposição sindical bancária, profissionais liberais. Havia um grupo que não tinha tendência política e formava o bloco independente; como também pessoas ligadas ao PCBR e ao PRC; trotskistas ligados à *Libelu* (Liberdade e Luta)⁸. E mais tarde houve a inserção de militantes da esquerda do antigo MDB e de homens ligados à igreja progressista, conhecidos como “igrejeiros”:

O PT de Londrina, formado inicialmente por companheiros do PCBR e da Tendência *O Trabalho*, recebeu mais tarde militantes de esquerda do PMDB e setores da Igreja Católica⁹.

⁶ A ideia pela formação do Partido Popular em Londrina baseou-se na proposta de Fernando Henrique Cardoso.

⁷ Depoimento José Maschio, 05/10/2005. Atualmente, José Maschio é jornalista. Quando participou da formação do PT, era bancário e fazia parte da oposição no sindicato dos bancários, colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário.

⁸ A organização no interior de uma tendência estudantil chamada *Liberdade e Luta* produzia o jornal *O Trabalho*.

Depoimento Osvaldo Lima, 25/08/2005, colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário. É atualmente contador em Londrina. Foi um dos fundadores do PT em Londrina, candidato a prefeito da cidade em 1982.

⁹ Encontro Municipal – PT – Londrina, abril/1991. “Construindo o Socialismo”.

A grande maioria era oriunda de movimentos sociais, inseridos em lutas sociais da cidade, tanto no meio da oposição sindical, quanto nas instituições eclesiais. Segundo Osvaldo Lima “(...) quem tinha conhecimento político, militância política e militância de esquerda veio do MDB”¹⁰, embora os militantes da Libelu como os das organizações comunistas (PCBR) deveriam possuir experiência política, mesmo que em partidos não legalizados. Já Vander Rodrigues aponta que foi ínfima a participação de dissidentes do MDB no PT. Para ele, o pessoal do MDB não via com bons olhos o PT porque achava que o partido fazia o jogo da ditadura e, por isso, a maioria foi organizar o PTB¹¹. Além disso, existia um preconceito no interior do PT em relação aos militantes do MDB, mas isso não impediu que uma parte significativa da ala popular do antigo partido se inserisse no PT tanto em nível nacional, quanto em Londrina.

A visão do fundador Vander Rodrigues em relação aos dissidentes do MDB, mais tarde PMDB, mostra a intenção de legitimar a posição em que se encontravam, num grupo inserido na militância de esquerda ligado aos partidos comunistas -PCBR. Sem dúvida, existia uma certa antipatia entre PT e PMDB. Luiz Eduardo Cheida, pertencente ao grupo que saiu do PMDB e se inseriu no PT em 1982, afirma:

o PMDB não queria a gente porque a gente tinha um trabalho muito revolucionário para a época, não tinha nada de revolucionário, mas a gente tinha um trabalho popular e o PMDB não gostava, o trabalho do PMDB era um trabalho político convencional como todos os partidos são hoje, de filiar pessoas, fazer festas, fazer algazaras, distribuir fichas de filiação. E o PT não gostava da gente, achava que a gente era burguês,

¹⁰ Depoimento Osvaldo Lima, 25/08/2005, colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário.

¹¹ Depoimento Vander Rodrigues, 19/10/2005, colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário. Professor da rede pública de ensino. Atuou diretamente na inserção do PT nos movimentos sociais da cidade. Esteve ideologicamente ligado ao grupo do PCBR.

que a gente vinha de um partido burguês, que o PMDB era um partido de apoio à ditadura, etc.¹²

Essas divergências de opiniões refletem o início da formação de tendências no partido, haja vista que ele foi construído por homens que dividiam um ideal comum, mas pertenciam a experiências políticas diferenciadas. Divergências que se expressaram nitidamente nas convenções realizadas para a escolha da direção do partido, ao longo de seu crescimento.

A entrada do grupo ligado à Igreja Católica, à Pastoral da Juventude, à Pastoral da Terra e do Operário não era vista com bons olhos, sendo apelidados por alguns de “igrejeiros”. Nedson Micheleti, apontado como importante membro no crescimento do PT na cidade pelos militantes e fundadores, e o principal responsável pela entrada desses católicos no partido, relata que esses homens eram jovens que queriam o novo:

Não tínhamos o vício de organização partidária, a fim de articular algo novo, dentro de uma experiência da Pastoral da Juventude, onde o desafio para nós era a chamada transformação da sociedade. Pra nós a palavra não era socialismo, no sentido da palavra, era mundo melhor, as pessoas viverem melhor, era o bem de todas as pessoas, conceitos mais de igreja, do que da filosofia ou da ciência política. Conceitos mais da igreja, como o reino de deus, coisas nessa linha que nos motivavam, e lá dentro depois você faz o debate político, a luta política¹³.

¹² Depoimento Luiz Eduardo Cheida, 23/05/2006. colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário. Cheida possuía uma militância estudantil e fazia trabalhos populares e comunitários na periferia da cidade antes de entrar no PT. Foi candidato a vice pelo partido em 1982, eleito vereador de Londrina em 1988 e prefeito do município no período de 1993 a 1996. Desfilou-se do PT em 1998 e atualmente está no PMDB.

¹³ Depoimento Nedson Micheleti, 18/04/2006. colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário. Nedson era seminarista e pertencia à Pastoral da Juventude (PJ). Entrou no partido em 1981, junto com um grupo do PJ. Mais tarde fez parte da executiva do partido em Londrina. Foi deputado federal em 1986. Prefeito de Londrina pelo PT no período de 2000-2003, reeleito para a gestão 2004-2007.

Segundo Nedson, esse grupo ligado à Igreja Católica já fazia um trabalho nas pastorais e nas CEBs com o mesmo espírito de um partido, ao visar ao bem comum. Buscava-se uma nova forma de fazer política em uma agremiação que tinha uma ligação forte com a Igreja e com o Frei Betto¹⁴. Essa ligação era nítida pelo fato de aquela se apresentar como uma instituição na qual se pudesse discutir a realidade política do país num governo ditatorial. Por exemplo, o Padre Dirceu, embora tenha entrado no PT londrinense em 1988, relata que “em 1982 as pastorais eram espaços de debate, (...) que se pudesse discutir abertamente a política, as CEBs eram um espaço em que havia uma discussão política, da comissão operária, de luta sindical”¹⁵. Aliás, nas reuniões muitas vezes se discutiam vários temas diferentes - CUT, pastoral da terra, partido -, e as lideranças eram praticamente as mesmas¹⁶.

Por sua vez, o papel desempenhado pelos sindicatos na formação do Partido dos Trabalhadores em Londrina merece ser destacado pela sua diferença em relação a São Bernardo do Campo devido à inexistência do que se convencionou chamar de *novo sindicalismo*. Enquanto no ABC Paulista os sindicalistas dito “autênticos”, formadores de um sindicato autônomo e independente, ao romper com o peleguismo atuaram diretamente na criação do PT, em Londrina o mesmo não ocorreu.

Para Leôncio Martins Rodrigues, a originalidade do PT em São Bernardo estaria no carisma de Lula e na presença dos metalúrgicos, pois segundo ele sem os metalúrgicos e a liderança carismática de Lula – que eram o núcleo fundador

¹⁴ Frei Betto foi um ator político muito importante na participação da Igreja Católica na formação do PT. Foi um ideólogo da Teologia da Libertação.

¹⁵ Depoimento Padre Dirceu Luiz Fumagalli – 26/05/2006, colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário. Padre Dirceu participou de debates políticos dentro da Igreja Católica nas décadas de 1970, 1980. Sua mudança para Londrina em 1988, resultou na sua entrada no PT, onde atuou junto com a Pastoral da Terra e nas ocupações na região de Tamarana, antigo distrito de Londrina, hoje município independente.

¹⁶ Depoimento Padre Dirceu Luiz Fumagalli, 26/05/2006. Colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário.

- o PT provavelmente não seria mais do que um pequeno grupo marxista existente no país ou um partido católico, democrata-cristão ou social-cristão. Esse é um ponto importante que diferencia PT de São Bernardo e PT de Londrina, embora as influências nacionais sobre as municipais foram semelhantes à medida que o grupo petista londrinense iniciou uma luta sindical que rompesse com a estrutura “pelega”. No entanto, o que pretendemos ressaltar é que a formação da agremiação na cidade não se deu por meio de dirigentes sindicais, mas militantes inseridos nas oposições sindicais, e a busca pela tomada de sindicatos que desestruturassem a máquina administrativa “pelega” só teve origem depois de consolidado o partido.

O fato nos leva a pensar sobre a originalidade do PT no município se tomarmos a ideia estabelecida por Leôncio Martins Rodrigues. De acordo com essa visão, o Partido aqui não foi original, haja vista que não existia uma figura carismática como Lula e nem um grupo de sindicalistas (embora houvesse alguns pertencentes à oposição sindical). No entanto, a própria trajetória do partido na cidade, sua inserção nos movimentos sociais, nas diversas pastorais, no meio sindical e sua atuação como um dos principais responsáveis na formação da consciência política dos trabalhadores mostram a intenção desta agremiação em trazer para o município uma nova forma de fazer política. Portanto, o partido constituiu ao menos temporariamente uma novidade política em Londrina, independentemente de sua diferença em relação à formação do PT nacional.

A experiência petista londrinense mostra que a busca por conquistas sindicais se deu após o surgimento do partido. Os sindicatos de Londrina não foram marcados pelo fenômeno do “novo sindicalismo”¹⁷, pois os sindicalistas eram atrelados ao Estado, com presidentes há mais de 20 anos. Portanto, primeiro fez-se o partido, depois se organizaram os sindicatos:

¹⁷ Embora esse sindicalismo tivesse a sua especificidade, ele havia herdado características dos sindicatos 1945-64, ao mesmo tempo em que, ao longo de seu crescimento, acabou por se adequar à estrutura então vigente.

O sindicato não contribuiu em nada com a formação do PT aqui. Os sindicatos eram pelegos. E o PT se organizou em Londrina, e começou a organizar chapas, sindicatos, ganharam sindicatos de peso. Mas não foi através do sindicato que foi feito o PT, pelo contrário¹⁸.

Após a criação do partido, os militantes iniciaram uma busca por categorias que tivessem ideais comuns com o PT e salientavam seu repúdio ao sindicalista pelego: “(...) se fosse sindicalista pelego, a gente não ia atrás, e se quisesse entrar no PT, a gente não deixava”¹⁹. Isso reflete, conforme já foi salientado, a influência dos ideais de São Bernardo do Campo em Londrina, negando em qualquer situação os sindicatos dito “pelegos”.

Geraldo Fausto dos Santos, conhecido como Ceará, um sindicalista que proporcionou importante contribuição para o crescimento do PT em Londrina, descreve que sua intenção em se filiar ao partido deve-se ao fato de vê-lo como uma instituição dos trabalhadores, movimentos que lutavam pela terra, nas pastorais, nos movimentos sociais. O motivo de sua inserção na agremiação é o interesse também no campo eleitoral: “Atuei no partido porque no sindicato não pode eleger prefeito, vereador, então temos que recorrer ao partido”²⁰. Sua afirmação comprova que o PT, diferente do que pregava no início de sua formação, almejava as eleições. Para corroborar a tese de que o partido não contou com sindicalistas, a fala de Ceará é totalmente pertinente ao relatar que

Em Londrina não tinha sindicalistas no PT, ele não foi formado por sindicalistas. Os sindicalistas vieram depois. Mas as

¹⁸ Depoimento Osvaldo Lima, 25/08/2005. Colhido Janaina Carla S. Vargas Hilário.

¹⁹ Depoimento Vander Rodrigues, 19/10/2005. Colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário.

²⁰ Depoimento Geraldo Fausto dos Santos, o Ceará, 25/05/2006. Colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário. Em 1983 atuou na oposição sindical, militou no sindicato dos bancários, onde ainda faz parte da direção executiva. Em 1985 iniciou a luta partidária quando “ganhou” o sindicato. Em 1988, foi candidato a vereador, ficando como segundo suplente. Ainda é militante do PT.

oposições sindicais atuaram no partido, o primeiro sindicato que ganhamos foi o Sindicato dos Bancários²¹.

Após a criação do partido em Londrina, existia a necessidade de conquista das bases e “tomar” espaços onde o PT pudesse exercer influência. Assim, uma busca por sindicatos foi iniciada:

(...) passemos então a luta por sindicatos, quase todos os sindicatos em Londrina. Sindicato dos Comerciários, disputamos e perdemos. Sindicato dos Vigilantes, lutamos e ganhamos. Sindicato dos Enfermeiros, disputamos e ganhamos. Sindicato dos Metalúrgicos, esse nós não conseguimos até hoje. O sindicato dos professores sempre foi de esquerda de uma certa forma, pois havia professores na fundação do partido (...) sempre teve na construção de uma nova sociedade que a gente planejava²².

Os fundadores apontam que nos anos de 1983, 1984 e 1985 passaram a militar no meio sindical²³. Além dos sindicatos citados acima, o Sindicato dos Bancários foi o primeiro tomado pelo PT londrinense, pelo fato de a oposição sindical bancária atuar na formação do partido; no Sindicato da Saúde e no da Construção Civil também obtiveram vitória.

Importante é destacar que as eleições para o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e de Londrina nunca foram ganhos pelos militantes petistas, uma vez que em São Bernardo do Campo a presença do Sindicato dos Metalúrgicos foi extremamente essencial para a constituição do Partido dos Trabalhadores. São Bernardo era um polo dinâmico da economia e isso havia criado condições para a emergência de um tipo de movimento que não se repetiu em outros lugares. Enquanto no ABCD Paulista havia um conglomerado de empresas que empregava metalúrgicos, em Londrina o mesmo não acontecia. Nedson Micheleti, ao esclarecer que alguns

²¹ Idem.

²² Depoimento Joaquim Borges Pinto, 29/08/2005. Colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário. Atuou na oposição sindical bancária no início da década de 1980. E construiu sua trajetória dentro do PT e na direção do Sindicato dos Bancários.

²³ Depoimento Nedson Micheleti, 18/04/2006, Colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário.

sindicatos nunca foram conquistados, atribuiu essa questão a dois fatores: primeiro porque em alguns casos havia uma organização forte de quem estava do outro lado; segundo porque era difícil ter acesso ao número de filiados na época que estava sob controle da direita:

O Sindicato dos Comerciários nós disputamos várias vezes e nunca ganhamos, porque eles têm um número pequeno de filiados, proporcional à categoria, e aposentados, vinculados à diretoria²⁴.

Em relação ao Sindicato dos Comerciários, deve ser destacado que são categorias muito vulneráveis, com baixa profissionalização, fáceis de serem substituídos, trabalham em empresas pequenas em que o patrão, regra geral, está presente no local de trabalho e possui enorme controle e poder sobre os seus trabalhadores. Além disso, o chamado peleguismo esteve solidamente implantado nesse setor, no qual há laços de colaboração entre patrões e dirigentes sindicais. Já em relação ao Sindicato dos Metalúrgicos, Nedson diz que em Londrina não “emplacou” porque este sindicato não tinha tradição de luta sindical. Penso, entretanto, que isso não se explica, pois muitos outros que não tinham essa tradição foram conquistados. Micheleti, por conseguinte, reforça que não havia indústria metalúrgica como referência na cidade, sendo esse um fator importante:

Então, aqui nós tínhamos sindicatos bancários fortes, na época de década de 1980, eram bancos e pessoal da saúde, professores, construção civil era muito forte, Pedro Maria era da turma da igreja, foi seminarista junto comigo, foi o primeiro presidente da construção civil²⁵.

Ceará, como forma de legitimar o fracasso na disputa do Sindicato dos Metalúrgicos, afirma: “(...) é pelego, por falta de liderança, não se transformou em um sindicato de lutas. A oposição é sufocada (...) Não há transparência para

²⁴ Idem.

²⁵ Ibidem.

lutar”²⁶. O que se pode inferir é que o PT não conseguiu estabelecer uma ligação com a liderança desse sindicato, o qual, ao que me parece, não se identificava com o partido.

A cultura política do Partido dos Trabalhadores em Londrina

O início da formação de uma *cultura política* petista no município de Londrina foi marcado por uma política “radical”, ou seja, que rompesse com toda a estrutura política vigente, ao refutar, por exemplo, o populismo e se direcionar para um setor específico da sociedade: os trabalhadores e oprimidos. Mesmo com esse discurso o partido, legalmente estabelecido em 1981 na cidade, declarava-se que “O PT mostra que é viável, porque o trabalhador é viável”²⁷, segundo o primeiro presidente da agremiação, o médico Bruno Piancastelli Filho. A primeira comissão executiva tinha como vice-presidente, o sindicalista Vicente Salomão, a professora Lídia Megumi Saik como secretária e Ayoub Hanna Ayoub como tesoureiro²⁸.

O crescimento político da agremiação verificou-se, segundo seus fundadores, pela aceitação dos outros partidos, à medida que passou a se impor no cenário político brasileiro. Com cerca de 800 filiados em 1981, Bruno Piancastelli Filho atribuiu essa conquista à inserção do PT nos movimentos sociais da cidade e nas propostas da agremiação, como o fim do regime militar, o estabelecimento da democracia na intenção de sanar as desigualdades sociais, sendo este um projeto em longo prazo:

É um absurdo que aqueles que geram riquezas só tenham como retorno à miséria. Precisamos intensificar o trabalho junto aos

²⁶ Depoimento Geraldo Fausto dos Santos, o Ceará, 25/05/2006. Colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário.

²⁷ Jornal *Folha de Londrina*, 23, março, 1981, p. 3

²⁸ Idem.

camponeses e na periferia, para juntos derrotarmos o regime militar, culpado deste estado de coisas²⁹.

O Partido dos Trabalhadores era o único partido que não estava nos planos da ditadura, relata seu primeiro presidente, e assim resume e legitima a criação dessa agremiação em Londrina:

(...) nós temos um projeto político para o país, uma nova opção que a participação dos trabalhadores nas tomadas de decisão, na vida do país. O PT nasce para responder às necessidades cotidianas dos trabalhadores³⁰.

O PT representava o novo, uma nova alternativa e a única opção para o fim da exploração dos trabalhadores, e no caso aqui concreto, do município de Londrina. Além disso, a instituição partidária é diferente das restantes porque não vive somente para eleições ou somente nas eleições. Mas uma vida real, concreta, no dia a dia dos trabalhadores, ao estar presente nas lutas sindicais, nos bairros, no campo. Apresentava, portanto, duas diretrizes: uma prática, uma ação política para transformar a sociedade; a campanha eleitoral, o discurso e promessas, sendo que havia um longo debate no interior do partido sobre participar ou não do processo eleitoral.

A *cultura política* do PT em Londrina, portanto, verificou-se por um discurso dirigido aos trabalhadores e pela intenção de ser uma instituição que negava as eleições como algo primordial. O processo de filiações mostrou-se um importante elemento na revelação dessa cultura partidária. Por exemplo, Geraldo Fausto dos Santos, o Ceará, declarou que precisou fazer cursos, conhecer o estatuto para se filiar em 1985 e que existia um compromisso histórico e ideológico de fazer o partido crescer. Cheida, por sua vez, afirmou: “(...) o PT era um partido que para aceitar militância tinha que fazer curso de formação política³¹”. Essa diretriz reflete uma carac-

²⁹ Ibidem.

³⁰ Jornal *Folha de Londrina*, 02, out, 1981, p. 3.

³¹ Depoimento Luiz Eduardo Cheida, 23/05/2006. Colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário..

terística importante do partido, na qual havia um comprometimento ideológico, e as pessoas ao assinarem sua filiação declaravam, automaticamente, a aceitação das normas e valores políticos do PT.

O militante do PT londrinense da época e membro da organização PCBR, Marcos W. Reale Lemos, relatou que a busca por filiações era feita também pelo grupo ao qual estava vinculado. Nesse processo, relata Lemos, os militantes destacavam a figura do Lula e principalmente se solicitava que o eleitor lesse o manifesto e o estatuto do PT:

Porque o PT deveria tomar corpo, a gente batia nas casas, mostrava o manifesto, o estatuto, falava é o partido do Lula, aquele operário, lá do ABC, eles perguntavam é do barbudo? E a gente fala é isso, muita gente aceitava. A gente conversava, falava que era um novo partido, uma nova alternativa³².

Não obstante, Nedson Micheleti, em relação às filiações, apresenta uma outra versão: a de que os militantes possuíam a missão de legalizar o partido a qualquer preço para concorrer às eleições de 1982, por isso as filiações aconteciam sem nenhum comprometimento ideológico:

Então, nós saíamos num domingo, uma turminha e íamos para as cidades aqui da região: Bela Vista do Paraíso, Alvorada, Primeiro de Maio, Porecatu, nos bairros, bater palma na porta da casa, de desconhecido e perguntava se aceitava se filiar no PT somente para dar o número de filiado, e número de cidades para a legalização para fundar o partido³³.

Devido às divergências entre os militantes, interpreto essa questão da seguinte forma: o processo de filiações com a finalidade de legalizar o partido do Paraná, para concorrer às eleições em 1982, foi um caso específico. Penso que as filiações não seguiram um único caminho, houve situações

³² Depoimento Marcos Wilson Reale Lemos. Cientista social, foi membro do PCBR e buscou no PT, segundo ele, um modo de participar legalmente da política. Envolveu-se em 1986 numa ação política no Salvador, onde executou um assalto na intenção de buscar recursos para o PCBR. Foi preso durante 10 anos.

³³ Depoimento Nedson Micheleti, 18/04/2006. Colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário.

em que a necessidade de conhecer o estatuto era regra obrigatória; em outros momentos algo secundário, ao ficar na dependência dos interesses envolvidos. Assim como também houve momentos em que alguns grupos sob a direção de organizações faziam uma filiação de cunho mais ideológico, o que implicava leitura, aproximação, debate; outros seguiam a estratégia da filiação a qualquer custo. Claro que o processo de filiações sofreu mudanças com a consolidação e crescimento do partido em Londrina, questão que será analisada em momento posterior quando a discussão sobre as modificações culturais for estabelecida.

A questão das filiações revela como os processos de memórias são importantes, nos quais cada um privilegia determinados aspectos. As filiações no início eram muito mais comprometidas ideologicamente. Em Londrina havia cursos de formação política, organizados em bairros onde o PT tinha uma inserção significativa através dos movimentos sociais. O Estatuto, por exemplo, deveria ser lido aos futuros militantes antes de sua filiação. Esse fato, no entanto, não nega a possibilidade de que mesmo no início da formação do PT em Londrina houvesse pessoas que se filiavam sem comprometimento algum.

Importante ressaltar ainda, em relação às filiações, é a sua ligação com a figura do Lula. Uma fração que não tinha militância nenhuma, nunca havia participado de partido nenhum, só se filiava ao PT em virtude do Lula³⁴, por associar o partido à sua imagem. Afinal, em São Bernardo do Campo, a atuação de Lula nas greves e nos sindicatos permitiu que ele se tornasse a figura chave para a formação de um partido dirigido pelos trabalhadores.

O filiado número um do PT de Londrina, por exemplo, foi Seu Justino, um catador de papel, residente na Favela da Caixa Econômica Federal. Claro que esse fato não passou de uma estratégia política na intenção de legitimar a formação de um partido que fosse, de fato, dos trabalhadores, pois se-

³⁴ Depoimento Osvaldo Lima, 25/08/2006. Colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário..

ria uma contradição com a ideologia do PT ter como primeiro filiado um médico ou um empresário.

Os núcleos de base, a Igreja e os movimentos sociais.

O Partido dos Trabalhadores, tanto em nível nacional quanto em Londrina, manteve um interesse, mais que isso, um compromisso político pela formação de núcleos de bases. A ideia era construir um partido que representasse e fosse dirigido pelos trabalhadores e, nesse sentido, ele seria diferente: “Eu acredito que durante um bom período do PT, a ênfase que a gente dava era nos movimentos sociais, numa democracia muito forte, apoiada no movimento sindical autêntico”³⁵.

Ao ser questionado sobre o impacto da formação do PT em Londrina, um dos fundadores responde:

eu acho que deu um choque na elite em Londrina, não só em Londrina, mas no país todo. Deu um choque no primeiro momento, ganhou Londrina. Mas teve que se adequar a uma constituição, tem que andar de acordo com os padrões da constituição, você governa de acordo com aquilo que está colocado e é permitido³⁶.

Juntamente com a crença em estabelecer os núcleos e se inserir nos movimentos sociais, uma das primeiras normas do PT foi declarar uma posição anti-Belinati³⁷, defender uma política que fosse contrária ao populismo, identificado como uma política da burguesia, da direita, que tinha a in-

³⁵ Depoimento Vander Rodrigues, 19/10/2005. Colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário.

³⁶ Depoimento Joaquim Borges Pinto, 29/08/2005. Colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário..

³⁷ Antônio Carlos Belinati foi prefeito em Londrina em três momentos, sendo que no último teve seu mandato cassado: 1977-82; 1989-92; 1997-2000. Filho de ferroviário, Belinati iniciou sua carreira como comerciante, tornando-se mais tarde radialista. Obteve vitórias através de uma penetração popular conseguida por meios de seus programas diários voltados para as camadas populares e para a juventude local. A importância do rádio era o contato com a grande massa, conseguido pelo “falar fácil”. Ver: CESÁRIO, Ana Cleide C. *Poder e partidos políticos em uma cidade média brasileira: um estudo de poder local: Londrina-Pr. – 1934-1979*. Doutorado em Ciências Sociais. Tese. Universidade de São Paulo, 1986.

tenção de manipular a massa por meio do atendimento de pequenas reivindicações, que nunca se transformariam em direitos.

Os fundadores destacam que, além de estruturar uma política anti-Belinati na cidade, o Partido não visava à eleição, mas a organização do povo, através de núcleos de base, conforme aconteceu com o PT em nível nacional. Alguns núcleos de base que os depoentes apontaram em Londrina foram: Jardim Leonor, Jardim Marabá, União da Vitória e dois núcleos formados por profissão: bancários e professores. Num primeiro momento todos tinham caráter deliberativo, tornando-se, mais tarde, instituições de caráter consultivo³⁸. A estrutura do PT era de baixo para cima; portanto, quem tomava as decisões seriam os militantes organizados nos núcleos. Além de decidirem questões pertinentes ao Partido, os núcleos tinham um plano de trabalho que pretendia:

Priorizar a formação política dos militantes do PT. Entendemos essa formação política como um processo ligado à reflexão sobre a nossa prática, extraíndo daí propostas que contribuam para o avanço dos movimentos que atuamos (...). Socializar os nossos conhecimentos a todos o acesso às informações que permitam o avanço de nossa atuação e de nossas instâncias partidárias³⁹.

Havia, portanto, cursos e palestras nas reuniões de núcleos sobre os temas *economia política, história dos partidos no Brasil, constituinte, pacto social*⁴⁰, com vistas a conscientizar e formar o militante petista. A ideia de se pregar a formação de cursos pode ser interpretada de várias maneiras: a intenção poderia ser para conscientizar os trabalhadores, como também poderia servir de um aparelho ideológico que reproduzisse um discurso de “cima”, dos dirigentes partidários ou dos líderes do núcleo com vistas a controlar uma parte da população. Nesse sentido, é complexo caracterizar o

³⁸ Depoimento Vander Rodrigues, 19/10/2005. Colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário.

³⁹ Fonte: Boletim nº 01 – Núcleo dos estudantes. Abril/1985.

⁴⁰ Idem.

núcleo dos estudantes, ou até mesmo dos professores, como democracia direta, sem representantes, aliás, é praticamente impossível pensar em democracia direta em sociedades complexas e populosas.

Durante os primeiros anos do partido, os cursos de formação política eram frequentes, sempre ministrados por militantes que atuavam em núcleos de bairro. Por exemplo, no Jd. Marabá e no Jd. Bandeirantes houve a realização de cursos apostilados com duração de 1 (uma) semana com noções básicas sobre a sociedade capitalista, seus mecanismos de sustentação e exploração e formas de luta para modificá-las, encerrando com o tema *o que é socialismo*⁴¹. Havia uma íntima ligação entre os cursos de formação com os núcleos existentes, a extinção de um implicou a extinção do outro.

Estudantes universitários ligados ao PT também articularam a formação de um núcleo no interior do movimento estudantil de Londrina. Segundo o vice-presidente do DCE em 1984, Ronaldo José Ribeiro, a formação de núcleos partidários no seio do movimento estudantil não era prejudicial aos interesses acadêmicos, embora tenha destacado à época a importância em não permitir que as entidades se tornassem aparelhos dos partidos políticos: “mas, a atuação do estudante dentro de algum partido e a sua própria organização em núcleos é saudável”⁴². Pensar a atuação do PT na universidade leva-me a indagar sobre a formação política que os professores estavam adquirindo e a implicação disso no currículo estudantil ou até mesmo na posição como educadores e formadores de opinião. Sem dúvida, a adesão de universitários ao projeto petista fez com que os ideais do PT alcançassem, pelo menos em parte, a elite intelectual londrinense.

Um documento publicado pelo Núcleo de Estudantes da UEL apresenta e discute a participação do PT na campanha de gratuidade, ou seja, o fim do pagamento de mensalidades na Universidade:

⁴¹ Folha de Londrina, 18/11/1983..

⁴² Folha de Londrina, 09/05/1984

(...) constatamos que o acúmulo de força ainda apresenta certa insuficiência e que, portanto, a luta imediata do CONGELAMENTO DO CRÉDITO deve ser o ponto de partida dentro dessa campanha, assumindo prioridade, sendo que no desenrolar das formas de lutas, o BOICOTE ÀS MENSALIDADES, com recolhimento de carnês, seguido da paralisação geral, vêm consolidar nosso poder de barganha junto à reitoria⁴³.

O documento é finalizado com uma convocação aos estudantes para uma reunião. Nela deveria ocorrer a apresentação e discussão de programa e plataforma para uma nova gestão, visando a selar um compromisso com os estudantes. Esse documento revela que ao menos uma parte do PT tendia à estatização, como também ao boicote às mensalidades.

O movimento estudantil na UEL ainda critica a ideia de privatizar a universidade ou tratar o ensino como uma mercadoria a ser vendida e defende a produção de um conhecimento voltado aos interesses da classe trabalhadora, o que reflete a participação de estudantes e professores da UEL no PT. O documento defende ainda a descentralização e autonomia da universidade, como o ensino gratuito, e ressalta o papel do movimento estudantil, conclamando-o a ter novamente a repercussão como na época do grupo articulado em torno do POEIRA⁴⁴, movimento do qual Luis E. Cheida participou ainda no regime militar e acabou por se institucionalizar por meio do Partido dos Trabalhadores⁴⁵.

⁴³ Núcleo de Estudantes da UEL – PT, sem data. No entanto, tudo indica que o documento é do período de 1984-1986 em decorrência da luta pela gratuidade do ensino público ter sido nessa época. O DCE neste momento contou com participação de militantes petistas quando teve como presidente Reginaldo Melhado, atual juiz do trabalho em Rolândia.

⁴⁴ O Grupo POEIRA era uma frente democrática muito ampla, com a presença de uma tendência de esquerda muito significativa no movimento. Publicava o *Jornal Poeira*, que tinha uma linguagem clara, através do GEIE-Grupo de Estudos de Imprensa Estudantil. Lutavam pela autonomia universitária, pelo ensino gratuito e pelo “DCE Livre”. O DCE livre foi estabelecido em 1981 mas não era reconhecido pela UEL como órgão oficial e representativo dos estudantes. Ver: OIKAWA, Líria Yurika. *Jornal Poeira: instrumento de mobilização do movimento estudantil em Londrina*. Londrina: Ed. UEL, 1989.

⁴⁵ Fonte: PT: núcleo dos estudantes da UEL.

Durante a formação desses núcleos e na inserção do PT nos movimentos sociais na cidade, o partido passou a ampliar seus espaços de sociabilidade, ao tornarem-se complexas suas relações sociais e políticas. Assim, ao formar um novo espaço ou se engendrar em um já existente, o partido criou lideranças e alterou suas atividades políticas à medida que formava novas sociabilidades.

Ao mesmo tempo em que a agremiação buscava novos espaços para atuar e fazer conhecidos seus ideais, os fundadores apontaram como grande empecilho para a luta dos direitos sociais, o afastamento do partido dos núcleos de base, pois à medida que a instituição partidária sofria burocratização, deixava de acatar as decisões dos núcleos. Esse foi um primeiro elemento que contribuiu para as mudanças do partido em relação aos objetivos e ideais originais.

Num Encontro Municipal realizado em 1991, quando o Partido já estava completamente estabelecido e tinha uma participação política importante em Londrina, o PT declarou a preocupação com o papel dos núcleos ao verificar um certo distanciamento da agremiação com as bases, com a existência de líderes e tendências no controle desses núcleos:

núcleos não são sucedâneos das células dos partidos leninistas. Também não são propriedades desta ou daquela tendência que os organizaram. Mas não é possível constituir-se um partido de massas se não existir uma política de nucleação aplicável⁴⁶.

Verifica-se o paradoxo: os núcleos são formados por determinadas tendências, mas ao mesmo tempo devem existir por ser um mecanismo importante na constituição de um partido dos trabalhadores ou de massa como quer o documento. Essa política de nucleação deveria ser valorizada com poder de decisão dentro do partido, como diz o documento, não somente como caráter consultivo: "(...) devem ser considerados como abertos de convivência, de formação política, de intervenção, (...) de discussão das deliberações partidárias

⁴⁶ Encontro Municipal PT – Londrina, abril 1991.

rias e, inclusive, de crítica dos organismos dirigentes⁴⁷.

Embora o PT saliente a importância da existência de núcleos para a sua “democratização”, a agremiação observa que os núcleos não estavam cumprindo com esse objetivo:

Sabemos que os núcleos têm servido, na maior das vezes, à luta interna, organizando-se em véspera de grandes decisões. Isso mostra o quanto estamos longe de entender que existe uma relação íntima entre política de nucleação e concepção de partido. Mas não há disputa pela hegemonia das idéias nem garantia de um novo poder se o PT não for um partido de núcleos enraizado enfim, um partido de massas (grifo nosso)⁴⁸.

Pode-se inferir e destacar a semelhança de discurso com o PT em nível nacional, no qual salientava o fim dos núcleos de base, como o primeiro elemento que contribuiu para que o Partido se afastasse da massa. Esse processo, no entanto, foi gradual, à medida que o PT crescia como agremiação, se burocratizava e se distanciava dos bairros, como dos movimentos sociais. É preciso perceber que, embora esses núcleos tivessem sua importância, eles foram, tanto em Londrina quanto em São Bernardo do Campo, um tanto romantizados. Embora seu significado tenha sido grande em Londrina, pois foi a primeira e única alternativa encontrada pelos militantes em consolidar o Partido, e permitir sua aproximação com os trabalhadores e com os movimentos de bairro, que lutavam por melhores condições de vida nos bairros: “os núcleos (...) permitiram a inserção do PT em muitos bairros e movimentos”⁴⁹.

Todos os membros do partido, tanto na formação quanto crescimento e consolidação da agremiação, tinham como convicção a necessidade da organização da classe trabalhadora. Esta era a ideia maior do partido: organizar o trabalhador em seus sindicatos, fortalecer os sindicatos e as

⁴⁷ Idem.

⁴⁸ Ibidem.

⁴⁹ Depoimento Vander Rodrigues, 19/10/2005. Colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário.

associações dos moradores, as associações de classe, sem, no entanto, atrelar esses movimentos ao partido.

E teve seus resultados, ganhou vários sindicatos, várias associações de moradores, associações profissionais, nós organizamos a associação dos vigilantes, depois fez o sindicato dos Vigilantes, uma associação forte que teve a primeira greve no Paraná que foram dos vigilantes, vigilante armado no regime militar, que foi um negócio de muita coragem na época. Chapa para concorrer aos sindicatos, que acabaram ganhando os sindicatos da saúde, dos bancários, e outros sindicatos. Então havia um movimento não só eleitoral⁵⁰.

Conforme já foi informado, o PT londrinense iniciou uma busca por sindicatos depois da constituição e legalização da agremiação. Além da relação direta com a ideia de estabelecer sindicatos autônomos e representantes de classe, ao destituir do poder, os ditos sindicalistas pelegos, tal como acontecia no estado de São Paulo e outras regiões do Brasil, o Partido dos Trabalhadores de Londrina assumiu o compromisso em organizar os sindicatos, ao visar à consciência dos assalariados e implementar o processo de construção da CUT. A defesa era pela inserção do Partido no meio sindical, ao declarar que todos os militantes deveriam se empenhar na organização de sua categoria⁵¹. Nesse sentido, o partido importava a ideia do PT nacional de organizar um núcleo sindicalista comum que representasse a classe trabalhadora e atuasse em lutas sindicais contra dirigentes pelegos, de direita e conservadores, atrelados ao Estado ou ao empresário local.

O sindicalista Geraldo Alves dos Santos, o Ceará, declarou que nessa corrida pelos sindicatos, na formação de lideranças oposicionistas, de modo que se pudesse fortalecê-las para concorrer com as direções pelegas, “nós tínhamos muita garra, energia muito forte, enfrentamos a UDR, os latifundiários, lutamos pelas diretas já e pela democracia nos

⁵⁰ Depoimento Osvaldo Lima, 25/08/2005. Colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário.

⁵¹ Folha de Londrina, 05/08/1983.

sindicatos (...) pela força de acreditar na mudança na história dos oprimidos”⁵². Os sindicatos também representaram novos espaços de sociabilidade petista, onde o partido criou novas relações, aumentando suas bases.

Setores da Igreja Católica progressista, juntamente com as Pastorais e a CEBs, também atuaram na constituição do PT em Londrina e contribuiu para a formação de uma *cultura política* que tivesse, pelo menos no início, ideais cristãos como o bem comum e a justiça social ou divina. Segundo Nedson Micheleti, seminarista, a metodologia usada era muito ligada à Teologia da Libertação, voltada para o Pastoral da Juventude nacional. A teoria era aplicada nas reuniões dos grupos de jovens, baseada no método ver, julgar e agir.

(...) vejo o problema, analiso aquele problema a luz do evangelho, a lua da Igreja, e agir, a ação, para não ficar na análise do problema. Então, o agir nós tínhamos a compreensão que era agir na política, então, por isso, fazia o debate, canalizava o debate para entrar no PT, para ajudar o PT (...)⁵³.

Quando Nedson Micheletti, aproximadamente em 1982, foi convidado a participar da agremiação, haja vista que ele era ligado à Pastoral da Juventude, ocorreu uma contribuição muito grande à organização e ao crescimento do partido: “O PT com o Nedson deu um salto (...) era uma pessoa representativa, articulada, tinha por trás um grupo (ligado à igreja)”⁵⁴. Embora a Igreja Católica fosse vista como aliada, a sua participação não foi tão significativa em Londrina como em São Bernardo do Campo, onde o pessoal ligado à Teologia da Libertação esteve presente tanto na formação do PT quanto nos movimentos sociais, segundo o depoimento de Vander Rodrigues. Existia ainda um certo preconceito de alguns militantes em relação aos católicos, até porque havia setores conservadores da Igreja Católica que estavam em

⁵² Depoimento Geraldo Alves dos Santos, 25/05/2006. Colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário.

⁵³ Depoimento Nedson Micheleti, 18/04/2006. Colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário.

⁵⁴ Depoimento Vander Rodrigues, 19/10/2005. Colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário.

outros partidos tradicionais ou mesmo apoiando a ditadura, argumentando que eram conservadores e que a Teologia da Libertação era uma enganação.

Outros militantes e fundadores deixam claro que aplaudiam o trabalho das pastorais, mas a Igreja não estava infiltrada no PT e vice versa⁵⁵. Até porque assumir que o partido era completamente associado à Igreja Católica era “fechar as portas” muitas vezes para um segmento da população que não aceitava ou não entendia essa aliança. O padre Dirceu Fumagalli diz que a Igreja Católica era comprometida com as lutas sociais, ao mesmo tempo em que era complicado atuar como padre e como militante, porque no partido, como o próprio nome diz, a pessoa acaba por tomar uma parte: “É um campo prioritário dos leigos. A igreja deve priorizar a educação religiosa, mas não excluir o engajamento, a luta social. Traz um conforto para o clero que não quer assumir uma posição política”⁵⁶.

Sem adentrar nas questões políticas que envolvem o posicionamento da Igreja em relação à participação de padres no mundo da política, o fato é que as Pastorais e a Igreja Católica tiveram uma importância primordial na formação de novos espaços sociais em que o PT se engendrou. Em vários bairros da cidade - Jd. Leonor, Jd. Bandeirantes, Interlagos -, os padres tinham uma articulação muito forte com lideranças petistas⁵⁷. O padre Dirceu observa que o ministério esteve sempre a serviço dos pobres e, por isso, a afinidade com o PT, haja vista que o partido dizia fazer uma política dirigida aos oprimidos: “A Igreja não deve somente manter o debate político, mas se responsabilizar”⁵⁸.

Além de se inserir no movimento sindical, no movimento estudantil e atuar na formação de núcleos, o Partido

⁵⁵ Folha de Londrina, 06/07/1983.

⁵⁶ Depoimento Padre Dirceu Luiz Fumagalli, 26/05/2006. Colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário.

⁵⁷ Depoimento Nedson Micheleti, 18/04/2006. Colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário.

⁵⁸ Depoimento Padre Dirceu Luiz Fumagalli, 26/05/2006. Colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário.

dos Trabalhadores não somente criou o discurso da necessidade em participar nos movimentos sociais e populares, mas teve experiências concretas nesse sentido na história de Londrina.

O partido procurou logo no início de sua formação, nos primeiros anos da década de 1980, se articular nos movimentos sociais e acabou por disputar com o MDB (depois PMDB) a hegemonia nestes movimentos. Em alguns casos, uma maneira encontrada para se aproximar dos trabalhadores foram alianças partidárias e, em outras situações, como uma forma de estratégia política para fazer frente à política estatal vigente.

A memória dos fundadores do partido em Londrina destaca a experiência na favela da Caixa Econômica e o movimento de bairro do Jd. Marabá, nos quais o PT teve uma participação mais que significativa:

a gente procurou trazer para o PT, os movimentos sociais (grifo nosso), os representantes dos movimentos sociais, a gente tinha aqui por exemplo, poucos movimentos, tinha no Jd. Leonor, tinha associação de bairro, tinha um trabalho na favela da Caixa econômica, de bairro era basicamente isso. Depois o pessoal do Marabá acabou vindo para o PT que era o pessoal do Cheida, que tinha um trabalho de base bastante importante no bairro. E por isso como era um movimento que a gente considerava importante, a gente aceitou, topou trazê-los para o PT, porque no início eles tinham mais ligações com o MDB, depois PMDB. Como era um trabalho de bairro, de base, a gente acabou convidando eles pra vir pro PT, e eles vieram em 1982. Só que aí a gente já tava organizado, bem avançado⁵⁹.

A experiência da formação da associação dos moradores na favela da Caixa Econômica, atual Jd. Nossa Senhora da Paz em Londrina, mostra que havia o objetivo de fazer com que a população tivesse consciência de seus direitos e que um movimento popular podia servir de canal para defender esses direitos através da luta e organização dos mo-

⁵⁹ Depoimento Vander Rodrigues, 19/10/2005. Colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário.

radadores. As reuniões organizadas pelos membros do PT eram constituídas de discussões acerca dos problemas de saúde, da política municipal, do ambiente em que viviam e o que poderia ser feito para mudar a situação, tornando-se um meio de pressionar as autoridades.

O militante Vander Rodrigues, participante do movimento que auxiliou os moradores da Favela da Caixa Econômica a lutar pelos seus direitos e organizador da formação da associação, relata com entusiasmo essa experiência: “(...) fomos lá e conversamos com os moradores, ouvimos, (...) foi um momento bom para o PT se articular, e aí começamos a participar”⁶⁰. Muitas reuniões foram feitas com os moradores com a intenção de discutir o que seria feito na favela. Havia, por parte da prefeitura, uma proposta de levá-los para um outro lugar (atual Limoeiro), numa região totalmente diferente de onde estavam e que ficava muito distante do centro da cidade. Coube aos militantes petistas refletir com os moradores se a proposta era plausível ou não: “Conversamos com eles, chegamos à conclusão de que o melhor era organizar uma associação de moradores para discutir os problemas”⁶¹. Assim, a associação foi formada com a intenção de fazer reivindicações à prefeitura, e cabia ao PT oferecer o respaldo necessário e apoiar caso houvesse alguma repressão:

Tanto que em uma dessas reuniões que nós fizemos, havia um homem armado, ostensivamente armado, é claro que a intenção era intimidar o povo (...). Ele era ligado a uma corrente política de Londrina, ele era cabo eleitoral do Belinati⁶².

A repressão apontada no depoimento de Vander Rodrigues nos mostra que existia uma política “oficial” que procurava manter todo o controle possível com a intenção de impedir qualquer manifestação contrária ao governo vigente.

Havia um interesse do partido de marcar uma posição na sociedade e aumentar seus espaços de sociabilidade. As-

⁶⁰ Idem.

⁶¹ Ibidem.

⁶² Ibidem.

sim, inserir-se no movimento e se posicionar contra o regime vigente era imprescindível. Ainda que pese esse fato, muitos militantes acreditavam em estar criando mecanismos de lutas sociais numa crença em que o Belinati simbolizava a miséria e exploração.

A primeira reivindicação era a urbanização da favela, conseguida depois de meses de negociação e de pressão. A prefeitura dividiu o terreno em lotes, e foi feita a urbanização com a construção de casas pelos próprios moradores.

A formação da associação dos moradores na favela da Caixa Econômica foi a primeira organização que contou com a participação do Partido dos Trabalhadores em Londrina, "(...) foi eu acredito o primeiro movimento do PT."⁶³, demonstrando que o partido teve na estrutura inicial, o objetivo de lutar pelas reivindicações dos excluídos, mesmo que fosse por interesse político ou para aumentar as bases. A moradora da favela Ireni Alves Guimarães achou muito importante o trabalho do PT em seu bairro e, principalmente, da constituição da Associação dos Moradores da Nossa Senhora da Paz⁶⁴.

Os militantes declaravam não haver nenhum tipo de assistencialismo no apoio pela formação de associações de bairro, pois negavam o tempo todo qualquer relação com a política populista, justamente pelo fato de que o Belinati representava tudo isso, e era tudo aquilo que o PT dizia não querer ser. O partido em Londrina afirmava lutar pelas reivindicações que poderiam se transformar em direitos:

No Jd. Leonor nos anos 80, por aí, nós fizemos um movimento lá pra conseguir umas melhorias no posto de saúde, e uma das pessoas que foi a reunião pra mostrar a situação do posto. Era um funcionário do posto, então havia moradores e gente do posto lá, ele fez reunião no sábado, na segunda feira foi despedido pelo Belinati. Não tinha muito papo não, eles não queriam ver esse movimento crescer. Vinham em cima, incomodava, eles queriam oferecer assim alguma

⁶³ Ibidem.

⁶⁴ *Folha de Londrina*, 23/06/1981.

coisa nas eleições, dava aquela melhorada ali no posto, distribuía alguma coisa ali no bairro, mas a nossa intenção, aquelas pessoas que estavam nas associações de bairro, elas estabeleciam as prioridades e essas pessoas iam procurar as autoridades para serem atendidas. Era um movimento reivindicatório, não havia populismo por parte das pessoas que participavam, até mesmo porque a gente não tinha condições de ser populista⁶⁵.

Sem dúvida, os militantes diriam que quem não estivesse no PT faria de tudo para impedir a formação ou intervenção dos movimentos, justamente para legitimar a posição que haviam assumido e engrandecer a ação que estavam defendendo.

Arno Giesen, um dos fundadores do PT em Londrina, ligado à tendência PCBR, relatou que o primeiro “trabalho” começou na Favela da Caixa Econômica, onde se criou a Associação de Moradores: “passou-se depois para outras favelas, até se chegar na *Federação das Favelas de Londrina*”⁶⁶. Essa Federação, segundo ele, teve papel importante na ocupação de área rural (Colônia Penal Agrícola de Tamarana), ato pioneiro dos Sem-Terra no Paraná, e para ocupação da área (então rural) onde atualmente está o Jardim União da Vitória.

As primeiras ocupações de terra em Londrina contaram também com a participação do PT: “nós organizamos as primeiras invasões, quer dizer de ocupação”⁶⁷. A primeira ocupação ocorreu no antigo distrito de Londrina, hoje município Tamarana aproximadamente em 1986⁶⁸. Figuras como D. Lina (primeira suplente para o cargo de vereador pelo PT

⁶⁵ Depoimento Vander Rodrigues, 19/10/2005. Colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário.

⁶⁶ Depoimento Arno Giesen, 30/07/2006. Colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário. Participou da primeira convenção provisória do PT no Paraná e em Londrina. Fazia parte do grupo PCBR. Atuou em movimentos populares e no processo de legalização do PT no município e no estado. Atualmente, está no PCB..

⁶⁷ Depoimento Osvaldo Lima, 25/08/2005. Colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário.

⁶⁸ Depoimento Padre Dirceu Luiz Fumagalli, 26/05/2006. Colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário.

em 1988) e Padre Dirceu foram importantes na ocupação de terras em Tamarana: “(...) na época, falar em ocupação de terra era o fim do mundo”⁶⁹. Grande parte da Favela Ok (próximo ao Jd. Califórnia) foi em Tamarana fazer essa ocupação, que contou também com a Pastoral da Terra.

O diretório municipal promoveu vários encontros destinados na defesa e reflexão dos movimentos sociais em Londrina. Os petistas declaravam que os movimentos surgiam para combater problemas – favelas e desemprego – e se apresentar em lutas espontâneas, de caráter defensivo e reivindicatório, das quais a população pouco participava: “as políticas ligam-se aos movimentos de forma oportunista com a finalidade de se beneficiarem eleitoralmente no futuro”⁷⁰. Essa era a mesma crítica que o PT sofria da oposição. Cheida apresentou uma solução para isso: resgatar a autonomia dos movimentos em relação aos partidos, democratizando a participação nas decisões, para que não se transforme em manobra política. E fez a mesma observação em relação ao movimento sindical⁷¹.

Essa autonomia tão proclamada pelos partidos pressupõe certa relatividade, pois, mesmo independentes, um partido e um sindicato, como um movimento social e um partido, sempre possuem conflitos de acordo com a conjuntura. Penso que em alguns momentos o militante ora se comportava como apertadário, ora como petista. No entanto, os movimentos não eram transformados em meros instrumentos do partido, possuíam vida própria, mas por diversas vezes ocorriam tensões entre eles e a instituição partidária. Um exemplo claro disso é o Sindicato dos Bancários de Londrina⁷².

Assim, o PT deveria ser um partido que pudesse intervir nos movimentos, respeitando sua autonomia, mas não

⁶⁹ Depoimento Nedson Micheleti, 18/04/2006. Colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário.

⁷⁰ Luiz Eduardo Cheida. *Folha de Londrina*, 30/09/1984.

⁷¹ Idem.

⁷² Depoimento Geraldo Fausto dos Santos, 25/05/2006. Colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário.

permitir políticas paternalistas ou contratar assistentes sociais para atuarem junto aos movimentos com o único objetivo de amenizar as contradições na sociedade⁷³. Essa foi uma crítica que o PT fez ao governador José Richa quando ele esteve no comando do governo estadual.

O mais antigo assentamento de Londrina é o União da Vitória na região sul da cidade. Ele começou a se constituir por meio de 35 famílias que armaram barracos à beira da estrada que liga Londrina a Curitiba e legalizado como bairro em 1985. A chamada invasão de propriedade privada, designada dessa forma por parte da comunidade londrinense, deu origem ao bairro União da Vitória, atualmente um dos maiores do município. Entretanto, os integrantes do movimento dos “Sem -Teto” que contribuíram para o seu surgimento se referem a esse ato como ocupação. O Bairro União da Vitória teve início também junto com o PT:

O União da Vitória saiu do nosso escritório, as 5 (cinco) horas da manhã, quando cinco ou seis famílias ocuparam o terreno e hoje é uma cidade. Organizamos também o movimento sem- teto, foram lá para o União da Vitória⁷⁴.

Algumas dessas famílias militavam no partido, participavam de reuniões, e todo o processo de ocupação de terrenos foi feito por meio de conflitos e pressão policial. Conta Osvaldo Lima que em certos momentos, alguns militantes deitavam no meio da estrada para impedir a polícia passar.

A ocupação do terreno e a formação do bairro União da Vitória foi uma ação nem um pouco pacífica. Nedson Micheleti declarou que a polícia, por várias vezes, obrigou as famílias a desocuparem o local. Nelson Cardoso e Dona Lina, militantes do PT e dirigentes desse movimento, tiveram que enfrentar a polícia, no sentido literal do termo⁷⁵.

⁷³ *Folha de Londrina*, 15/12/1984.

⁷⁴ Depoimento Osvaldo Lima, 25/08/2005. Colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário.

⁷⁵ Depoimento Nedson Micheleti, 31/07/2006. Colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário.

O Padre Dirceu, num período mais recente, em 1988, afirmou que no União da Vitória havia forte militância, luta pela terra, um núcleo político, uma paróquia progressista, a presença dos sem-terra: “a intenção também era fazer o nome do Nelson Cardoso que morava na favela”⁷⁶. Essa declaração do padre comprova aquilo que eu já havia mencionado: o interesse político e a intenção de aumentar as bases, como criar espaços de sociabilidade diferenciados no PT.

A questão agrária ganhou uma nova dimensão no PT londrinense em 1987, quando houve a formação de assentamentos na região do Apucarantina e Reserva Florestal do Apucarantina, onde viviam índios. A agremiação forneceu apoio aos sem - terra desses assentamentos, ao unir forças contra os agricultores que seguiam as arbitrariedades dos governos estaduais e nacionais na época, Álvaro Dias e José Sarney⁷⁷. O lugar continuou reservado aos indígenas, e os sem - terra dirigiram-se para outros lugares, como a região situada no atual Tamarana. Atualmente, cerca de 70 quilômetros separam o centro de Londrina da Terra Indígena do Apucarantina, a aldeia abriga 1.250 Kaingáng (em torno de 220 famílias) e seus 6.300 hectares. Em 1993, no primeiro governo petista em Londrina, a prefeitura implantou o Programa de Atendimento aos Kaingáng, com atuação nas áreas social, de saúde, educação, agricultura e meio ambiente⁷⁸.

Em relação aos movimentos que lutavam pelo direito à moradia, Nedson destacou os movimentos sociais em Londrina contra as prestações da Cohab (Companhia de Habitação), ao citar o acampamento dos desempregados na frente da prefeitura no Governo de Wilson Moreira: “um movimento fortíssimo, um acampamento longo feito pelo PT”⁷⁹. Esse

⁷⁶ Depoimento Padre Luiz Fumagalli, 26/05/2006. Colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário..

⁷⁷ Fonte: *Planfleto. PT- Londrina*, número 2 – setembro, 1987.

⁷⁸ Dados: Secretarias Municipais de Assistência Social e de Saúde. Prefeitura de Londrina.

⁷⁹ Depoimento Nedson Micheleti, 18/04/2006. Colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário.

acampamento, cercado por policiamento⁸⁰, nasceu das condições de miséria e fome de pessoas desempregadas e endividadas, chamando a atenção dos londrinenses, como afirmou Wilson Moreira, prefeito à época⁸¹.

As reivindicações vinham de sessenta moradores de conjuntos habitacionais da zona norte, desempregados e endividados, que solicitavam ofertas de novos empregos na cidade, congelamento das prestações da casa popular, isenção do IPTU nos conjuntos habitacionais e o fim de ameaças de despejos. Para isso, fizeram passeata pela cidade (cerca de 200 pessoas) e entregaram a lista de reivindicações. A faixa de manifestação dizia: “Queremos emprego e justiça”⁸². O prefeito Wilson Moreira foi aos poucos atendendo a algumas reivindicações, à medida que gerou ofertas de empregos, vagas para vigias, auxiliar de costura, pedreiros e trabalhos com equipamentos industriais⁸³.

O acampamento representou uma luta social pelo direito à casa própria e ao emprego. Percebe-se que não há uma conotação assistencialista ou a existência de um caráter populista nesses pedidos. O PT esteve presente na organização, ao atuar como representante dos desempregados. O então prefeito Wilson Moreira criticou a participação do PT, com a finalidade de prejudicar a imagem da agremiação, ao declarar que o objetivo era colocar determinadas pessoas em evidência, com fins meramente políticos: “Como me parece, estes que se intitulavam líderes do movimento, perderam não só um precioso tempo como também o respaldo e a credibilidade da população dos conjuntos habitacionais”⁸⁴.

O fim da mobilização aconteceu quando a prefeitura apresentou uma proposta de ajuda alimentar às famílias realmente carentes, cujos chefes estavam desempregados e sem condições de mantê-las. Osvaldo Lima - um dos respon-

⁸⁰ *Folha de Londrina*, 24/07/1984, p.5.

⁸¹ *Folha de Londrina*, 25/07/1984, p.4.

⁸² *Folha de Londrina*, 13/07/1984, p.4.

⁸³ *Idem*.

⁸⁴ *Folha de Londrina*, 25/07/1984, p.4.

sáveis pelo movimento – observou que as principais finalidades eram demonstrar descontentamento da população dos conjuntos com a administração e negociar a situação dos mutuários, endividados e inadimplentes: “E pelo menos isso conseguimos”⁸⁵.

O movimento contra as prestações da Cohab mobilizou cerca de 1300 pessoas em Londrina, contou com a participação e organização de militantes do PT. Em decorrência, os militantes foram acusados de estarem fazendo jogo político, aproveitando-se da oportunidade para criar novas ou fortalecer lideranças na cidade. Sem dúvida, o governo municipal de Londrina, então vinculado ao partido PMDB, elaboraria esse discurso, como forma de desconstruir a imagem que o PT pretendia formar: como conscientizadores da população oprimida, verdadeiros sujeitos e atores de movimentos que buscavam a transformação social.

As greves também tiveram apoio do PT em Londrina. Na greve geral contra a política econômica ocorrida em 1983 com a recém criada CUT, o PT quis dar apoio, mas os militantes acreditavam que ela podia não acontecer: “Existe muita dificuldade para levá-la adiante, devido à desmobilização das categorias dos trabalhadores em Londrina (...). Na impossibilidade de greve, será realizado um ato público”⁸⁶. De fato, foi o que ocorreu.

Em 1987, outra greve geral no país teve a adesão de servidores da UEL, previdenciários e professores da rede particular de ensino superior. E o PT conclamou os filiados a participarem⁸⁷.

Através desses exemplos, pode-se verificar a inserção do Partido dos Trabalhadores londrinense nos movimentos sociais e populares municipais. Não obstante, em 1989 numa carta aos filiados, os petistas chamaram a atenção para o fato de que o PT continuava sem inserção nos movimentos, e conseqüentemente, com problemas na consolidação de uma

⁸⁵ *Folha de Londrina*, 25/07/1984.

⁸⁶ Luiz Eduardo Cheida. *Folha*, 11/10/1983.

⁸⁷ Panfleto -PT Londrina- número 02, setembro 1987.

democracia interna efetiva, na sua estrutura organizativa tanto político quanto administrativa:

A atuação do nosso partido em Londrina tem se caracterizado mais por uma prática de reação tardia e respostas aos problemas da cidade do que por uma postura ofensiva, que antecipe suas ações às investidas da burguesia. Não temos tido a capacidade necessária para darmos direção aos movimentos sociais⁸⁸.

Penso que a crítica da direção partidária sobre a ausência do partido nos movimentos sociais seja um apelo para os filiados darem maior apoio à agremiação na disputa pelo poder político. Assim, a falta de capacidade em dar direção aos movimentos não é pela falta de interesse, mas pela falta de possibilidades reais. Aliás, é possível que essas críticas a uma pequena participação do partido nos movimentos sociais tenham por base a ilusão de uma participação ideal e, de fato, inatingível. Hoje, passada mais de uma década daquele momento, é possível estabelecer uma comparação entre aquela militância e a de que o PT dispõe atualmente. Com certeza, com base nesse processo comparativo, é possível afirmar que houve, nos primeiros dez anos de existência da agremiação, uma participação marcante da militância do PT quer no interior do partido, quer nos movimentos sociais.

A disputa pelo poder e as oscilações da democracia: convenções partidárias, tendências e ideologia

A questão democrática é essencial para entendermos a cultura e a ideologia petista. Desde a sua formação, o PT, em nível nacional, construiu um conceito de democracia em dois sentidos: interno e externo. O segundo esteve diretamente relacionado ao regime militar, quando o partido incorporou a luta pelo fim da ditadura ao almejar estabelecer a democracia no país. O primeiro, por sua vez, refere-se à intenção de construir uma democracia partidária interna, na qual todos

⁸⁸ Fonte: *Impresso - Carta para os filiados*. 1989 – construindo o socialismo, proposta política para o PT de Londrina. Pré Convenção municipal, 12/03/1989.

os filiados pudessem participar das decisões, escolher a diretoria e os candidatos do partido aos pleitos eleitorais em que a população escolheria os novos ocupantes dos cargos de presidente, governadores, senadores, deputados, prefeitos e vereadores. Mas a democracia almejada pelo partido ia além disso. A transparência, a ética, o compromisso ideológico também faziam parte dela. Esse fato justifica uma reflexão acerca das tendências existentes no interior do PT londrinense e como o partido desenvolveu a formação de grupos com tendências diferenciadas, verificados por meio das convenções partidárias.

Segundo os fundadores Osvaldo Lima e Vander Rodrigues, as tendências, como a formação de grupos, presentes logo no início do PT londrinense, não eram tão nítidas. No entanto, as informações aqui relatadas mostram que as tendências eram muito expressivas mesmo no início da formação do partido. Mas claro que, ao longo do crescimento da agremiação, elas passaram a se tornar mais evidentes ainda devido às disputas e à busca pelo poder, quando as áreas foram se delimitando.

Na segunda pré-convenção do partido houve uma expressiva disputa, em que os desentendimentos internos foram expressos para a população londrinense. O fato foi interpretado de duas maneiras: democrático para alguns; para outros uma fragilidade do partido.

O fato ocorrido na convenção relacionava-se à disputa de uma nova chapa “Terra, trabalho e liberdade” para concorrer à direção do partido em Londrina em 1983, constituída por sindicalistas, profissionais liberais, estudantes, pessoas ligadas às associações de bairro. A chapa teceu críticas acusando a inoperância e a falta de representatividade dos dirigentes da época. Cheida declarou naquele momento que ela:

não é representativa, não é vinculada ao movimento operário popular e não tem atuação política (...) esse quadro se deve em grande parte, à falta de atuação da diretoria. Eles não se manifestam sobre nada⁸⁹.

⁸⁹ *Folha de Londrina*, 17/04/1983.

Não podemos deixar de pensar que a visão de Cheida se justifica pelo fato de estar concorrendo pela chapa que fazia oposição à direção da época do partido.

Essa nova chapa possuía como ideais, entre outros, a transformação do PT numa alternativa de participação para os trabalhadores de Londrina, através da vinculação com o movimento operário e popular e a presença na vida política da cidade⁹⁰. Decidiu-se fundamentar as suas propostas em torno da criação de comissões de movimento popular, sindicais, imprensa e divulgação, e comissões de grupos de apoio que privilegiassem estudos econômicos e nucleação, na intenção de colocar em prática a luta pela municipalização dos transportes com a direção da empresa exercida pelos trabalhadores. Pretendia-se discutir também a legalização dos terrenos ocupados pelos favelados, campanha de esclarecimento sobre a política salarial e a luta pela criação de escolas de ensino médio nos conjuntos habitacionais.

Cheida, principal articulador da nova chapa, incentivou também a organização dentro de entidades representativas: “conseguimos transformar os trabalhadores em pessoas atuantes quando esclarecemos, por exemplo, que um dos canais de participação é o sindicato e um outro ainda mais avançado é o partido”⁹¹.

Todo o discurso preconizado por essa nova chapa dirigida por Cheida, assim como o da chapa ligada diretamente à direção, revela nada mais que a *cultura petista*, ou seja, as principais medidas apresentadas são completamente condizentes com o discurso realizado nas campanhas, reuniões, entrevistas, panfletos e documentos partidários. No campo prático, mostramos que o PT teve a intenção, à medida do possível, de concretizar esses ideais, ao participar dos movimentos sindicais e populares. Não há, portanto, no campo ideológico alguma diferença substancial dessa chapa com a direção vigente à época.

A luta pela direção partidária em Londrina no ano de 1983 ultrapassou os limites de simples ataques pessoais ou

⁹⁰ Idem.

⁹¹ Ibidem.

divergências políticas. Houve denúncias de manipulação do processo eleitoral interno. Os membros da chapa “Terra, trabalho e Liberdade”, ligados a Cheida e Osvaldo Lima, citaram irregularidades, como a indefinição do local da pré convenção, a falta de divulgação sobre o acontecimento, a inexistência de um regime interno e, ainda, declararam à época que, independentemente do resultado das eleições, iriam requerer junto ao diretório estadual a formação de uma comissão de Ética para apurar as irregularidades e punir os responsáveis pelos desacertos internos⁹². Houve também o “desaparecimento” das fichas de filiação, da documentação de registro de núcleos⁹³.

A disputa pelo poder no partido manifestou-se, portanto, por meio de estratégias políticas como o “sumiço” de documentação. Isso, de fato, mostra nenhum compromisso com os trabalhadores e, ainda, demonstra como os militantes ora se comportavam como militantes, ora como homens guiados por interesses pessoais.

Sem nos adentrarmos às questões nacionais, ainda em âmbito municipal, o partido defendia cursos de conscientização política aos filiados, aos militantes de núcleos e população em geral; pretendia dar resposta imediata a todos os problemas locais e às decisões de vulto da prefeitura e do governo do estado; almejavam fazer reuniões semanais e abertas ao executivo do diretório; elaborar uma comissão de ética para investigar as irregularidades ocorridas no partido; montar uma sede mais acessível; organizar secretarias sindicais, de movimentos populares; mobilizar os filiados e militantes em torno do programa do PT através de uma convivência viva e fraterna, calcada nos interesses do partido, sem privilégio e nenhum grupo⁹⁴.

Ao analisar as propostas acima apresentadas, evidencia-se que nos primeiros anos do PT, em Londrina, a conscientização ou politização dos trabalhadores era um dos principais objetivos do partido. Havia um interesse por parte

⁹² *Folha de Londrina*, 26/06/1983.

⁹³ *Idem*.

⁹⁴ *Folha de Londrina*, 19/07/1983

do PT em adentrar nos movimentos na intenção de aumentar os seus espaços de sociabilidade, obtendo assim chances de divulgar suas idéias e formar lideranças. Em relação à formação de uma Comissão de Ética, percebe-se também uma certa preocupação da executiva em justificar ou abafar as disputas políticas. Esse fato está diretamente relacionado com o objetivo de mostrar que o partido reconhecia suas fragilidades, mas tinha a intenção de melhorar. Por isso, existia a necessidade de estruturar e organizar o partido e viabilizar uma nova sede que atendesse às suas necessidades.

Pela terceira vez, desde que foi criado em 1980, o PT elegeu em 21 de junho de 1985, um novo diretório municipal. A disputa envolveu duas chapas: “Articulação – PT de massas”, ligada às pastorais e à igreja, e pela chapa “PT de luta e de massas” formada por sindicalistas, membros dos movimentos populares, profissionais liberais, intelectuais e militantes que apoiavam na época a direção que então se encontrava à frente do partido. Naquele ano, o PT de Londrina contava com aproximadamente 1700 filiados, sendo que, na segunda convenção, ocorrida em 1983, havia apenas 200⁹⁵. Esse dado evidencia o grande crescimento do partido na cidade.

A nova direção executiva do PT eleita em 1985 – chapa “PT- de Luta e de Massas” - manteve o mesmo núcleo dirigente da tendência majoritária e o mesmo discurso. O presidente eleito, Antônio R. Correia, declarou na época: “A prioridade é a construção do PT, apoiando os núcleos de base e as secretarias”⁹⁶. Naquele momento, as lutas foram direcionadas à municipalização do Transporte Coletivo Grande Londrina, o apoio aos boias -frias e aos agricultores sem-terra. Nedson Micheleti, Osvaldo Lima e Luiz E. Cheida também participavam do diretório, ou seja, as mesmas pessoas que dirigiram o partido nos anos anteriores.

No ano seguinte, outro episódio ocorrido mostrou que em Londrina o PT sofria os efeitos das disputas acirradas

⁹⁵ *Folha de Londrina*, 22/06/1985.

⁹⁶ *Folha de Londrina*, 25/06/1985.

travadas entre as tendências existentes. Muitas vezes, essas disputas internas criavam enormes dificuldades para a tomada das decisões necessárias. Além disso, maculava a imagem do partido e dificultava a defesa pública de que o PT era um partido organizado e democrático. A pré-convenção, em 1986, com a finalidade de lançar candidatos às eleições de novembro, indicar os delegados à pré-convenção estadual e debater suas propostas político-eleitorais acabou sendo suspensa, depois de várias horas de discussão, porque as três chapas – “Nossos companheiros”, “Trabalhadores sem Terra”, “PT de lutas” - não conseguiram chegar a um consenso sobre quem poderia votar ou não⁹⁷.

A opinião dos representantes das três chapas foi unânime ao concordar que houve falta de maturidade e que esses acontecimentos estariam prejudicando a imagem do PT tanto interna quanto externamente. O desentendimento maior foi em relação à exigência dos documentos necessários para o credenciamento, declarou Cheida à imprensa, naquela ocasião. Além disso, a exposição pública desses conflitos exacerbados passava à população uma ideia de que o PT não era um partido unificado e organizado.

Penso que a imagem propagada pelo Partido dos Trabalhadores na época foi a de um partido que não conseguia encaminhar sua pré-convenção por divergências internas. Numa outra perspectiva, mostra a democracia interna como estabelecida, se levarmos em consideração a aceitação das intransigências de certos grupos. Afinal a existência de conflitos é natural no processo democrático.

Mesmo com os conflitos, o PT conseguiu através de um comitê eleitoral divulgar os seus candidatos. Inclusive, apresentou o lançamento das candidaturas às eleições de 1986 em todos os níveis (governador, senador, deputados) com discursos e um *show* de música sertaneja, regado a quentão e pipoca na Concha Acústica em Londrina⁹⁸.

A participação do PT nessas eleições foi vista de maneira positiva pelos seus militantes, embora o partido não tenha

⁹⁷ *Folha de Londrina*, 25/02/1986.

⁹⁸ *Folha de Londrina*, 15/06/1986.

conseguido eleger seu nome mais votado, o médico Luiz Eduardo Cheida, candidato a deputado estadual. Através dessa experiência, a agremiação concluiu que deveria concretizar uma campanha municipal de filiação, além de seminários e debates sobre a administração municipal com o objetivo de dar os primeiros passos na elaboração do programa que o PT apresentaria em 1988, nas eleições para prefeito e vereadores⁹⁹. Percebe-se que a agremiação começou, a partir dessas campanhas, a dirigir os seus maiores esforços à política eleitoral, distanciando-se, aos poucos, dos núcleos e dos movimentos sociais.

Nesse sentido, Cheida defendeu uma possível coligação com outros partidos, já pensando, claro, na viabilidade do PT se eleger. Afirmou ainda que a agremiação poderia participar de uma coligação com outros partidos progressistas: “(...) Os partidos mais progressistas, mais à esquerda não podem mais uma vez, por erro tático, colocar a prefeitura nas mãos dos conservadores de sempre”¹⁰⁰. Sua intenção era amenizar um discurso radical que negava qualquer coligação com partidos que pudessem viabilizar uma vitória eleitoral. Assim, justificou:

O PT acredita e tem colocado às lideranças de outros partidos que nenhuma união deve ser feita apenas com intuito eleitoral. Temos colocado sempre a necessidade de já começarmos a desenvolver um trabalho conjunto, estar juntos no dia a dia: da luta sindical, apoiando as mesmas chapas e nos movimentos populares¹⁰¹.

O Partido dos Trabalhadores alterava um discurso de não fazer alianças para um discurso mais ameno, aberto, que promovesse a coligação com partidos progressistas, sem intencionar, primordialmente, as eleições. Aqui estaria um dos primeiros vestígios de mudanças na cultura política petista, relacionada diretamente aos interesses em ampliar as

⁹⁹ *Folha de Londrina*, 28/11/1986.

¹⁰⁰ *Folha de Londrina*, 19/11/1987.

¹⁰¹ *Idem*.

suas bases e em criar mecanismos concretos para vitórias eleitorais.

O novo diretório municipal, eleito em 1989, alterou um pouco a imagem de que o PT não era organizado e nem unificado. O presidente eleito, sindicalista Onaur Ruano, relatou que havia um certo equilíbrio entre as tendências que atuavam no PT. O amadurecimento do partido evidenciava-se na composição do novo diretório, quando se elegeram dirigentes de duas correntes divergentes que atuavam de forma predominante no partido: “Articulação” e “Construindo o Socialismo”, apesar de, como afirmou à época o presidente, que as divergências eram demonstrações da democracia¹⁰².

A convenção de 1991 não revelou nenhum conflito, ao mesclar dirigentes das duas maiores tendências do partido: “Articulação” e “Construindo o socialismo”. Houve chapa única baseada nos movimentos populares, sociais e no sindicalismo, tendo como presidente Joaquim Borges Pintos, da chapa Articulação, sendo que a vice-presidência (Elenita Antonio) e a tesouraria (José Carlos Alves) eram da chapa Construindo o Socialismo¹⁰³.

O partido, sem dúvida, amadureceu nas suas convenções, mas apresentou uma certa regressão no campo democrático, ao estabelecer chapa única, sem concorrência e disputa.

Ao comentar sobre agrupamentos e tendências do PT, Nedson Micheleti relatou que ao longo do crescimento do partido, no decorrer de sua história, vários agrupamentos saíram, muitos foram expulsos e se dirigiram para outras agremiações ou formavam outros partidos, como foi o caso do PSTU e do PSOL¹⁰⁴: “(...) são pessoas que têm outro tipo de concepção de organização partidária”¹⁰⁵. O fato de o PT

¹⁰² *Folha de Londrina*, 08/03/1989.

¹⁰³ *Folha de Londrina*, 30/04/1991.

¹⁰⁴ Esses partidos originaram-se através de dissidências no PT, grupos que passaram a discordar das decisões e atitudes tomadas pelo campo majoritário.

¹⁰⁵ Depoimento Nedson Micheleti, 18/04/2006. Colhido por Janaina Carla S. Vargas Hilário.

se apresentar como modelo de partido aberto e democrático contribuiu muito para a formação desses conflitos. Nedson diz que em Londrina não foi diferente, desde o início havia disputas: “Tanto que teve encontro municipal que tinha a chapa do Osvaldo Lima e do Cheida; e do outro lado disputando a chapa do Nedson, da turma da igreja, disputando nas convenções”¹⁰⁶.

O depoimento de Nedson Micheleti só vem a corroborar a tese de que o PT londrinense teve como característica cultural a formação de tendências e disputas acirradas em convenções e, por meio disso, convalida seu ideal democrático, mas reforça a ideia de um partido não unificado e desorganizado, preocupado, ao contrário do que mostra o discurso, com a disputa pelo poder¹⁰⁷. Em que pese essas questões, é necessário pensar que, na tentativa de construir uma organização democrática em uma sociedade herdeira de tradições autoritárias, a emergência de conflitos é quase que natural. A democracia pressupõe a existência de conflitos. Não pelo fato da sociedade ser autoritária, mas mesmo e principalmente na democracia, os conflitos tendem a aflorar¹⁰⁸.

Verifica-se, portanto, que em Londrina as tendências surgiram nos primeiros anos de PT, mas foram se acentuando com o crescimento do partido e reafirmando a posição de um grupo dominante. No início as posições políticas eram mais radicais e visavam a mudanças sociais profundas, aliadas ao grupo que tinha maior influência no Partido – o PCBR. Assim que o PT foi se estabelecendo no campo político, a tendência relacionada às ideias mais conservadoras acabou por se tornar hegemônica na agremiação, e o grupo dominante a partir dos últimos anos da década de 1990 passou a estar ligado à Articulação, grupo dominante do PT nacional e também à chapa Construindo o Socialismo. Foi esse grupo, e não

¹⁰⁶ Idem.

¹⁰⁷ Mesmo nas ações políticas a desunião acontecia. Um exemplo disso é quando Cheida e uma parte do PT não apoiaram de forma explícita o candidato à sua sucessão nas eleições em 1996..

¹⁰⁸ Ver: CHAUI, Marilena. *Conformismo e Resistência: aspectos da cultura popular no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

a Articulação, que ao longo do tempo tornou-se hegemônica no PT de Londrina, o maior responsável pela vitória de Luiz Eduardo Cheida em 1987 para o cargo de vereador, sendo o mais votado na categoria, ao apresentar, ao longo do crescimento do partido na cidade, posições mais conservadoras e políticas mais “abertas” a alianças e coligações partidárias.

Considerações finais

A análise pretendida nesse artigo me levou a constatar que, em Londrina, o grupo que se propôs a fundar o PT na cidade era composto pelas seguintes categorias profissionais: professores, estudantes, membros da oposição sindical bancária, profissionais liberais. Havia um grupo que não tinha tendência política e formava o bloco independente, como também pessoas ligadas ao PCBR e ao PRC, além de trotskistas ligados à *Libelu* (Liberdade e Luta). E mais tarde houve a inserção de militantes da esquerda do antigo MDB e de homens ligados à igreja progressista, conhecido como “igrejeiros”.

O PT londrinense teve uma participação ativa nos movimentos sociais na cidade, na luta pela terra, por meio de ocupações, na formação de associação de moradores, nas lutas pelos empregados, formou núcleos de bairro, apresentando-se assim uma novidade relativa em Londrina. Os sindicatos foram buscados depois, pois somente a oposição sindical participou da formação da instituição. A democracia mostrou-se por meio das disputas internas, revelando que as tendências surgidas nos primeiros anos de PT de Londrina foram se acentuando com o crescimento do partido e reafirmando a posição de um grupo dominante.

Ao longo do seu crescimento, o Partido passou a relativizar sua política de alianças, ao mostrar grandes modificações culturais nesse sentido, quando a agremiação completava cerca de 10 anos de existência no município. O fato é que esse PT do início, combativo, socialista e atuante nos movimentos sociais, não durou por muito tempo. Em Londrina, os militantes aplaudiram, por exemplo, de forma explícita, o Congresso Nacional de 1991, símbolo da moder-

Janaina Carla S. Vargas Hilário

nização do partido, não só reconhecendo, mas reafirmando e defendendo as mudanças na agremiação, como forma de viabilizar conquistas eleitorais, o que por si só representava uma modificação de cultura política.

A experiência do partido dos trabalhadores em Londrina a partir da cultura política

Janaina Carla S. Vargas Hilário

Resumo: Este artigo visa a apresentar de forma breve a formação do Partido dos Trabalhadores em Londrina, ao evidenciar os grupos e as tendências envolvidas. Ao introduzir a discussão sobre a cultura política do PT londrinense, fiz uso das eleições de 1982, as relações do partido com os núcleos, com a Igreja Católica e com os movimentos sociais, as disputas pelo poder – importante revelador de valores e crenças – através das convenções, das tendências e as ideologias pertencentes aos grupos existentes no interior do PT na época.

Palavras-chave: História política. Partido dos Trabalhadores. Cultura política.

Abstract: This article aims at presenting briefly the formation of the worker's party (PT) in Londrina, showing the groups and the involved tendencies. Introducing the discussions about the political culture of the PT in Londrina, I used the 1982 elections, the relationships between the party and its nuclei, the Catholic Church and social movements, the power disputes (which clearly reveal values and beliefs) through party meetings, trends and ideologies of groups within the PT at the time.

Keywords: Partido dos Trabalhadores, Londrina, political culture

Recebido em 04/01/2009

Aprovado em 10/12/2009